

Data: 04.03.2020

Título: Estudantes de Lisboa "vivem com medo" no campus

Pub:

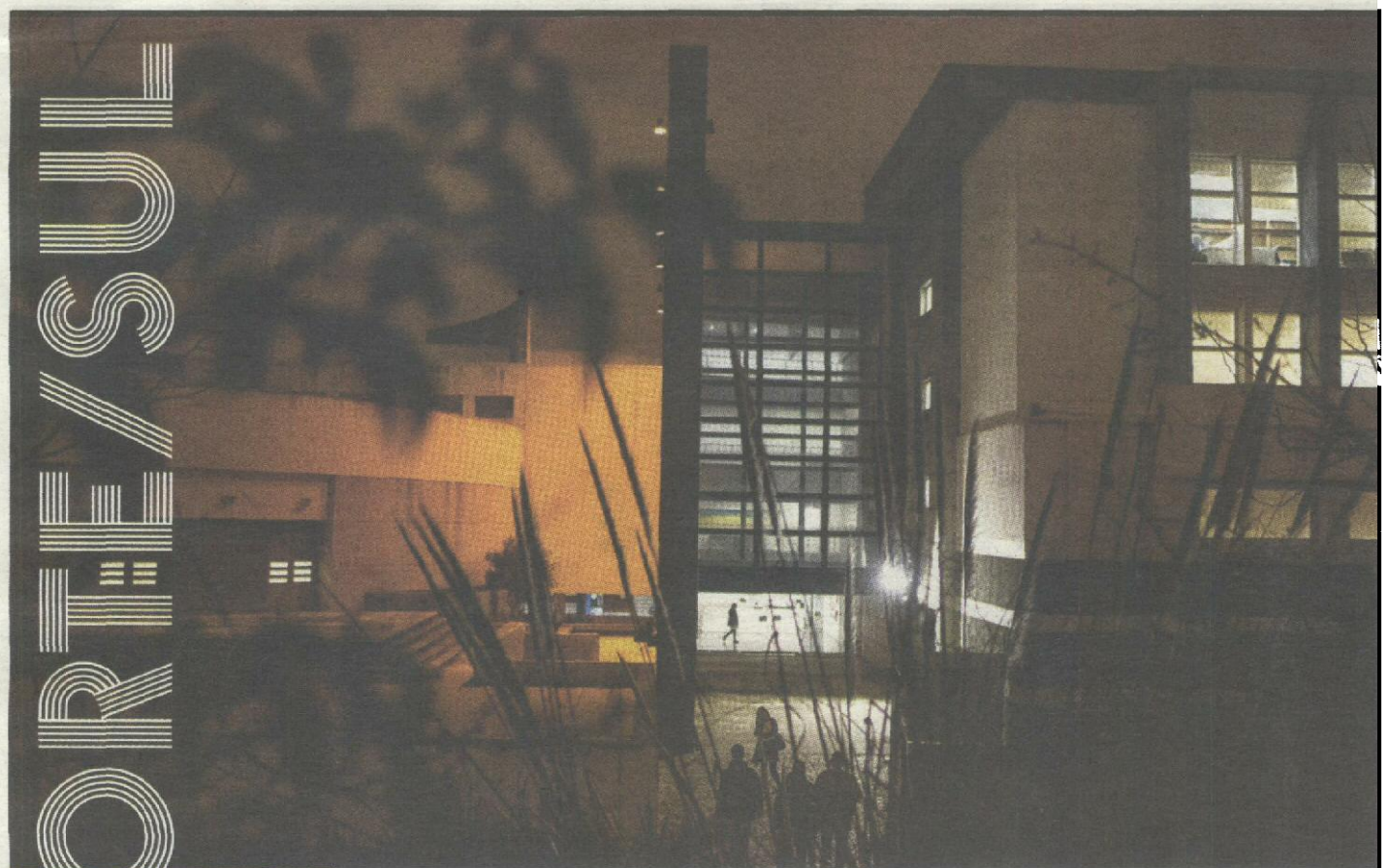
Jornal de  
Notícias

QuickCom  
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 22



Falta de iluminação é notória, por exemplo, junto à Faculdade de Direito

# Estudantes de Lisboa “vivem com medo” no campus

Alunos pedem videovigilância e mais iluminação para que os assédios sexuais e insegurança acabem. Mudaram rotinas para fugir ao perigo

Área: 633cm<sup>2</sup> / 57%

FOTO Tiragem: 66.504

Cores: 4 Cores

ID: 6763634

### Sofia Cristino

locais@jn.pt

**QUEIXAS** Isa Góis, 22 anos, estudante do Instituto Superior de Agronomia, nunca se esquecerá de quando saiu da faculdade, depois de uma noite de estudo, e foi assediada por um homem. "Nunca tive receio de ir estudar à noite, mas depois disso mudei os meus hábitos", conta. Para dar a conhecer esta e outras situações semelhantes, assim como os locais mais inseguros do campus da Universidade de Lisboa, Isa e mais quatro estudantes fizeram um percurso a pé com a deputada do PAN Inês Sousa Real, ontem ao início da noite. Pedem câmaras de vigilância e mais iluminação para que a insegurança acabe.

Nas traseiras da Faculdade de Medicina Dentária, encontra-se o local mais crítico. Ali, ao final do dia, quando a iluminação dos edifícios das várias faculdades apaga os estudantes queixam-se de ficarem "às escuras". "Aqui não há iluminação nenhuma. É onde se relatam mais casos de assédio. Já vimos homens a esconderem-se nos arbustos para abordarem estudantes ou estarem dentro dos carros a vigiarem", conta Hélder Semedo, de 25 anos.

Uns metros antes, perto da Alameda da Universidade, onde circulam milhares de estudantes, os alunos dizem que já viram homens a masturbarem-se ou a acenarem. "Normalmente são homens mais velhos, mas como há pouca luz não conseguimos fazer uma descrição pormenorizada, o que dificulta a apresentação de queixas", conta Hélder Semedo. O estudante conhece vários alunos que já apresentaram queixa à PSP, mas "acabam por ficar arquivadas

por falta de provas", garante.

### MORTE POUCO MUDOU

Beatriz Cardoso, 24 anos, também alterou as rotinas. Costumava apanhar o metro, mas agora "só vou de autocarro e só saio da universidade mesmo à hora que ele chega". A estação de metro da Cidade Universitária até fica mais próxima, mas o percurso, "cheio de zonas menos iluminadas" obrigou-a a mudar de rotinas. "Vivemos com medo", assume.

Ruben Felizardo, 23 anos, estudante de Medicina Dentária, gosta de estudar à noite no centro académico do Caleidoscópico, aberto 24 horas por dia. O medo aumentou, porém, no final do ano passado, quando um assalto vitimou um jovem no Campo Grande. "O edifício do Caleidoscópico é adjacente ao restaurante, junto ao qual o jovem morreu. O policiamento aumentou nessa altura, mas depois diminuiu outra vez. Continua a existir pouca iluminação e sinto-me inseguro", diz. Passaram dois meses desde a morte do jovem e, desde então, "pouco ou nada foi feito", queixam-se.

Inês Real já levou o tema à Assembleia Municipal de Lisboa e questionou o Ministro da Administração Interna sobre a falta de segurança, prometendo persistir no tema. ●



### Hélder Semedo

estudante

**"Nos parques seduzem as**

### estudantes e oferecem-se para lhes pagarem as propinas"



### Beatriz Cardoso

estudante

**"Já não vou de metro, só de autocarro, e só saio da universidade mesmo à hora que ele chega"**



### André Makosch

estudante

**"Costumo encontrar indivíduos suspeitos a circularem pelo parque de estacionamento"**

#### MUNICÍPIO

##### Assembleia

Em janeiro, na Assembleia Municipal de Lisboa, todos os partidos exigiram medidas de reforço do policiamento e iluminação na zona do Campus da Cidade Universitária.

##### Técnicos

Também em janeiro, uma equipa técnica da Câmara visitou a cidade universitária para identificar os locais menos iluminados.